

A indiscutível fala da realidade

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia



Caros leitores, há tanto sobre o que escrever, neste artigo. Assuntos podem ser colhidos com facilidade, no dia-a-dia farmacêutico, como o fantástico crescimento do mercado de genéricos, a expansão dos eventos farmacêuticos pelo País e as suas benéficas consequências para a categoria, o avanço surpreendente da qualificação entre farmacêuticos de todas as especializações, as vitórias do Conselho Federal de Farmácia, na Justiça, contra aqueles que tramam contra a categoria, os acordos firmados entre o CFF e a Anvisa. Mas há outro assunto que realmente merece, agora, uma maior atenção, pelo que representa, historicamente: o crescimento da atenção farmacêutica.

Por onde quer que eu vá – não importa a região, nem a cidade -, ouço as alegres notícias dos colegas, quer sejam os já estabelecidos na profissão, quanto os que acabam de chegar recém-egressos da faculdade, dando conta dos progressos conquistados nesse segmento profissional. A atenção farmacêutica, portanto, vai colhendo os seus frutos. Para o bem da sociedade e da profissão.

As notícias são alvissareiras e dão uma mostra de que os farmacêuticos estão assimilando os novos paradigmas profissionais que têm na atenção farmacêutica as linhas que formam os seus eixos centrais. Essas revelações muito nos alegam, porque o momento é de afirmação para essa modalidade. Temíamos que pudesse haver um revés, neste instante em que a atenção engrena uma primeira num terreno pantanoso ladeira acima. Mas estamos vencendo as adversidades.

O que muito nos anima é que esse paradigma é focado na farmácia clínica, um conceito que está repensando os serviços farmacêuticos, no mundo, fazendo a aproximação entre o profissional e a comunidade. Evito falar em “paciente” e, sim, comunidade, porque nem sempre os beneficiados pelos serviços farmacêuticos portam alguma enfermidade ou estão usando medicamento. É, aí, onde repousa a grande novidade: o

farmacêutico está expandindo o seu eixo de atuação para a prevenção de doenças.

Recentemente, reuni-me com outros dirigentes de entidades farmacêuticas sul-americanas e com o presidente da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), Peter Kielgast, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, para tratar da situação da atenção farmacêutica, na região, e propor políticas que incluam o farmacêutico no topo das ações de saúde pública. A atuação do profissional no controle das doenças foi o assunto focal.

A atenção farmacêutica passou a ser um tema recorrente dos discursos da Organização Mundial da Saúde. A OMS a identifica como um serviço de atenção primária e esta é, decididamente, a chave para a sonhada prosperidade da saúde dos povos. Ela é mais barata, mais eficaz e mais ágil, pois chega primeiramente ao cidadão, evitando, quase sempre, que ele adoeça ou, se já está desenvolvendo uma doença, que tenha o estado de saúde agravado, necessitando de internação hospitalar.

Para o Sistema Único de Saúde, a atenção primária traz vantagens insofismáveis. É que o farmacêutico, além de prestar orientações sobre doenças, ajudando a preveni-las e a controlá-las, vai ainda orientar sobre medicamentos, com vistas a racionalizar o seu uso e a evitar erros na terapêutica. De cara, o SUS economizaria, no mínimo, 40%, só com medicamentos.

É tão importante este passo que começa a ser dado, envolvendo o farmacêutico no controle de doenças, que o presidente da FIP anunciou que o órgão já desenvolveu um programa voltado a qualificar o farmacêutico que atua nas farmácias comerciais, com o objetivo de fortalecer os seus conhecimentos sobre as enfermidades. Inicialmente, as doenças sobre as quais o profissional prestará orientações serão a Diabetes e a Hipertensão. A Aids e as doenças da terceira idade virão, logo em seguida. A FIP, através de seus afiliados, como o

Conselho Federal de Farmácia, vai credenciar farmacêuticos e farmacêuticos, com esse fim, através de cursos de qualificação.

Por tudo isso, temos apelado veementemente às autoridades sanitárias para que incluam o farmacêutico nos programas de saúde pública. Valeu a pena. O Ministério da Saúde já se prepara para inserir o farmacêutico no PSF (Programa Saúde da Família).

É imprescindível o nosso envolvimento nos programas de controle de doenças, tanto em farmácias públicas quanto privadas, porque esses serviços nos colocam mais próximo do cidadão, resgatando os laços que nos unia a eles, em outros tempos e em outro nível de vínculo, é óbvio.

Partindo desses pressupostos e sublimando os aspectos democráticos contidos nos serviços de atenção primária, podemos dizer que ela é uma atividade capaz de romper os fossos que separam aqueles que têm acesso daqueles que não acesso algum à saúde. Em um mundo, apesar de tão globalizado, marcado por diferenças tão brutais, a atenção primária pode, assim, nivelar, por cima, a saúde dos países.

Neste contexto, o farmacêutico se apresenta como um profissional privilegiado. Sanitarista especial e por índole, ele tem uma visão incomum da realidade da saúde, conhece as doenças mais prevalentes, entende dos medicamentos que as curam, sabe sobre a terapêutica e deve estar disponível facilmente nos estabelecimentos.

Por isso, a atenção farmacêutica, que é um serviço de atenção primária, vem atraindo os olhares das autoridades sanitárias mundiais, que alegam tratar-se de uma das atividades que poderão reverter as expectativas negativas que pairam sobre a saúde dos povos. Meus amigos, se não é por utopia que a gente afirma essas coisas, agora, é pela realidade que nos cerca. E nada fala mais que a realidade.